

INCLUSÃO DIGITAL DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA ESCOLA MUNICIPAL CELSO ALVES MOURÃO DE PORTO NACIONAL.

Paulo César de Sousa Patrício¹, Lucivania Pereira Glória², Luana Quadro dos Santos³, Albano Dias Pereira Filho⁴, Lilissanne Marcelly de Sousa⁵, Jânia Grete Ferreira⁶

¹ Professor do Instituto Federal do Tocantins– IFTO. e-mail: paulo.patricio@ifto.edu.br

² Professora do Instituto Federal do Tocantins– IFTO. e-mail: lucivania.gloria@ifto.edu.br

³ Professora do Instituto Federal do Tocantins– IFTO. e-mail: luana.santos@ifto.edu.br

⁴ Professora do Instituto Federal do Tocantins– IFTO. e-mail: albano.filho@ifto.edu.br

⁵ Professora do Instituto Federal do Tocantins– IFTO. e-mail: lilissanne@ifto.edu.br

⁶ Graduada em Licenciatura em Computação – IFTO. e-mail: janiagrete@hotmail.com

Resumo: Este estudo teve como finalidade demonstrar a situação da inclusão digital dos discentes da EJA, na escola Celso Alves Mourão, situada na cidade de Porto Nacional-TO. Verificou se efetivamente esse processo tem contribuído com o ensino e a aprendizagem de cada um. O embasamento teórico deste se deu no âmbito educacional. Foi utilizada abordagem para análise qualitativa do objeto pesquisado devido essa modalidade de pesquisa ser a que melhor se aproxima da realidade a ser estudada. Está fundamentada no seguinte questionamento: Qual a situação dos alunos da EJA da escola municipal Celso Alves Mourão da cidade de Porto Nacional- TO no que se refere à inclusão digital e qual as suas contribuições para o ensino aprendizagem? Teve como objetivo geral analisar a situação de inclusão digital dos discentes da EJA, verificando se efetivamente esse processo tem contribuído com o ensino e a aprendizagem. Foi elencado como objetivos específicos: Identificar o nível de dificuldades encontradas pelos discentes da EJA em relação à utilização dos recursos tecnológicos; verificar a disposição dos recursos tecnológicos nas escolas investigadas; verificar os resultados alcançados no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem com uso dos recursos tecnológicos. Percebe-se que os mesmos apesar da consciência que possuem quanto à importância de se apropriar destas habilidades, ainda não estão familiarizados com estas ferramentas, principalmente quando se trata do computador e internet.

Palavras-chave: Inclusão, Informática, ensino/aprendizagem

1. INTRODUÇÃO

O contexto atual traz um novo conceito de inclusão digital, pois já se fala em Educação digital, e com isto surge a necessidade de um estudo sobre como está o processo de inclusão dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, com relação à apropriação das habilidades de manejar as ferramentas tecnológicas e as contribuições que estas ferramentas trazem para o processo de ensino aprendizagem.

O período pela qual caminha a educação não permite a inércia diante do panorama apresentado, onde as ferramentas tecnológicas estão presentes na vida da maioria das pessoas de nossa sociedade. A escola, enquanto promotora de inclusão na sociedade dos alunos em condições de transformar o ambiente em que vive, tende a utilizar em suas práticas as mesmas ferramentas que serão utilizadas por seus alunos no seu processo de transformação deste ambiente.

Um dos grandes desafios reside no papel do professor, o qual deve estar imerso em um contínuo processo de alfabetização tecnológica, que lhe permita fazer uma leitura crítica de cada mídia, permitindo ao aluno também fazer o mesmo.

Dentre os principais fatores que dificultam a utilização do computador na sala de aula, destacamos a resistência docente. Quando se fala em presença tecnológica na escola, instala-se um pânico nos profissionais da educação, que temem que as máquinas tomem o seu lugar (LEITE, 2008, p.71).

Abrindo novos caminhos Paulo Freire desafia o mundo através de sua proposta. Nos anos 50 (cinquenta) desenvolveu um grande trabalho educacional em vários estados e município até a década de 60 (sessenta) e como maior experiência, pode-se citar o município de Angicos, cujos resultados foram de 100% em aprendizagem. Dessa forma, o Método da Alfabetização Paulo Freire tem sido o grande referencial nos últimos 30 (trinta) anos. Para ele o educando adulto é tratado como sujeito do próprio conhecimento que se fundamenta na sua cultura, nas suas experiências. A alfabetização para ele não é puramente mecânica, decifração de códigos ou de sinais gráficos, mas, enquanto se desenvolve o processo de aquisição da leitura e da escrita, que é aprendizagem de significados, dá-se primordialmente, a conscientização, FREIRE (1971: 120) afirma: “Na alfabetização de adultos, para que não seja puramente mecânico e memorizado, o que há de fazer é proporcionar-lhes que se conscientizem para que se alfabetizem”.

Inclusão digital não é disponibilizar computadores para as pessoas, mas ensiná-lo a usar, computadores conectados à internet não significa que existe inclusão digital, é necessário que estejam preparados para utilização das máquinas e isso não é somente acessar internet, mas com uma preparação que proporcione a utilização plena de seus recursos.

As tecnologias da informação e da comunicação estão totalmente ligadas ao mundo atual e acesso a elas também são chamados de inclusão digital, é normal ouvirmos empresas e o governo falando em democratização do acesso e inclusão digital, contudo não existe um desempenho significativo para que se obtenham efeitos desejados. É preciso que tenha congruência com o que diz e a prática, falar inclusão digital é fácil, mais colocar em prática é outra questão, que requer planejamento e seleção das pessoas que efetivamente precisam.

As mudanças constantes na tecnologia vêm aguçando a necessidade e a vontade de aprimorar a qualidade do cotidiano das pessoas, tanto no aspecto social e profissional. Visando tudo isso é de grande importância que os professores revejam suas metodologias de aprendizagem para que as pessoas que vivam esta realidade de pouco conhecimento de tecnologia consigam usar os seus benefícios de maneira desejada. Na era do mundo virtual, torna-se obrigatório unir todos os conhecimentos. As pessoas precisam ter acesso e informação dos recursos tecnológicos disponíveis, e assim se tornar possível à inclusão digital. Para que haja inclusão digital primeiro um computador, e acesso à rede, sabendo que é necessário saber o que fazer com as ferramentas disponíveis, todos os itens são fundamentais a participação do governo e da sociedade para contribuir para que realmente exista a inclusão. O incluído digital precisa estar capacitado para usar a tecnologia e ter um grau de educação, no sentido amplo, que permita aplicá-la de forma efetiva.

À medida que as TCI ganham espaço na escola, o professor passa a se ver diante de novas e inúmeras possibilidades de acesso à informação e de abordagem dos conteúdos, podendo se libertar das tarefas repetitivas e concentrar-se nos aspectos mais relevantes da aprendizagem, porém, torna-se necessário que o professor desenvolva novas habilidades para mover-se nesse mundo, sendo capaz de analisar os meios à sua disposição e fazer suas escolhas tendo como referencial algo mais que o senso comum. Como afirma Mercado (1999, p. 27):

As novas tecnologias criam novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da escola com o meio social, ao diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar os processos e metodologias de aprendizagem, permitindo à escola um novo diálogo com os indivíduos e o mundo.

Mesmo destacando as vantagens da utilização das TCI, este autor considera que para que as tecnologias possam concretizar seus objetivos faz-se necessário, além de uma preparação adequada dos professores, um projeto educacional que articule o trabalho do professor ao uso destas tecnologias, do contrário, corre-se o risco de se confrontar com velhas práticas, mais caras e com um caráter pretensamente moderno, haja vista que a simples introdução da tecnologia não é capaz de modificar as concepções do professor acerca das questões pedagógicas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

As fases desta pesquisa serão norteadas pelos estudos de Garnica (1997) e Fernandes (2001). A primeira fase da pesquisa consistiu na realização de estudos nos referenciais bibliográfico publicados sobre a temática Educação de Jovens e Adultos e a utilização das ferramentas tecnológica, ou seja, a inclusão digital e respectivamente a inclusão social. Esta leitura dos estudos publicados se fez necessário para que a pesquisadora pudesse se familiarizar sobre a temática, possibilitando assim uma análise dos dados coletados com maior efetividade científica.

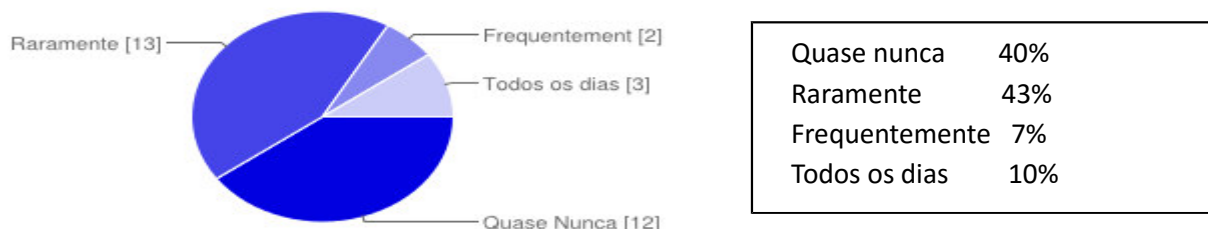
Na segunda fase foi elaborado questionários, técnica de coleta de dados, para análise da pesquisadora. Os questionários foram de perguntas fechadas de opções de escolha, direcionados a responder como está a situação dos alunos da escola pesquisa, com relação a utilização das ferramentas tecnológicas e se os mesmos estão incluídos digitalmente. O questionário também visou levantar dados de como a escola vem na prática pedagógica de seus professores utilizando as ferramentas tecnológicas no auxílio no processo de ensino aprendizagem.

Para análise dos dados, foi utilizada a pesquisa qualitativa, pelo motivo de que essa modalidade de pesquisa é a que melhor se aproxima da realidade a ser estudada, por envolver a obtenção de dados descritivos, a serem colhidos no contato direto da pesquisadora com a situação estudada enfatizando, assim, o processo e não o produto final, com a única e exclusiva preocupação de retratar como está a situação dos alunos EJA e a inclusão digital, ou melhor, dizendo como está a educação digital que estes alunos estão tendo acesso.

4. RESULTADO DA DISCUSSÃO

Os dados coletados com 30 (trinta) alunos da modalidade EJA, com idades variadas entre 20 e 50 anos do Colégio Celso Alves Mourão da cidade de Porto Nacional- TO. Obteve-se os seguintes resultados:

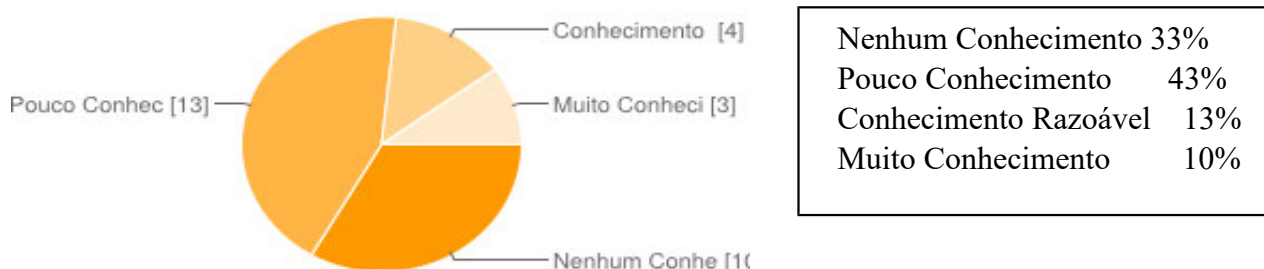
Gráfico 01: - Com que frequência você utiliza o computador?



Fonte: Pesquisa,2016

De acordo com o gráfico, é possível perceber que 40% dos alunos disseram quase nunca utilizar o computador, 43% utilizam raramente, pouco, mas de 17% utilizam com frequência diária. Demonstrando a grande dificuldade de alunos de EJA em se apropriarem das novas tecnologias, isso parte do desconhecimento e da falta desses instrumentos em suas casas.

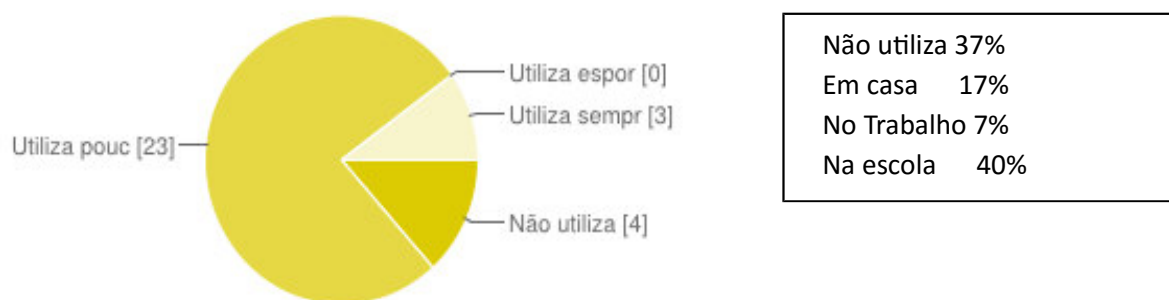
Gráfico 02: Qual o teu conhecimento sobre a utilização do computador?



Fonte: Pesquisar,2016

Nesse gráfico notamos que um percentual de 43% possui um pouco de conhecimento quer dizer então que estes alunos já possuem um aliado fundamental ao processo de inclusão digital, mais ainda é grande o percentual 33% onde os mesmos não possuem nenhum conhecimento, vivendo em um mundo virtual isso ainda é assustador.

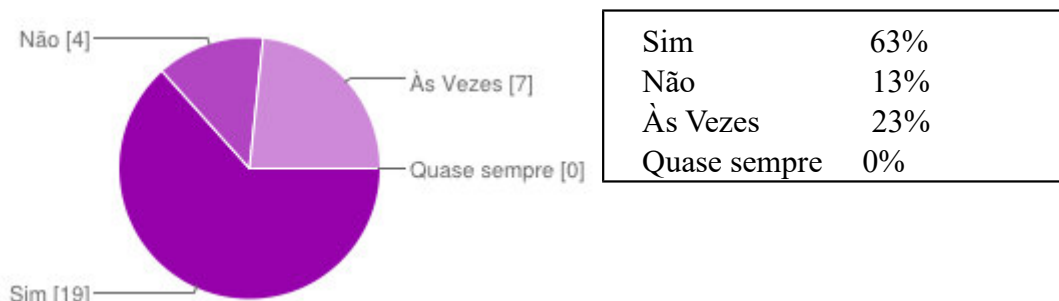
Gráfico 3 Na escola onde você estuda, o professor costuma usar o computador no auxílio das atividades?



Fonte: Pesquisar,2016

Apenas 10% utiliza sempre o computador, onde 70% utilizam pouco no auxílio de atividades, mais como tudo é processo essa inclusão digital também está chegando aos professores, e é nesse momento que a escola tem que estar atenta para que isso não venha desmotivar o aluno e parar a curiosidade dos mesmos na inclusão digital.

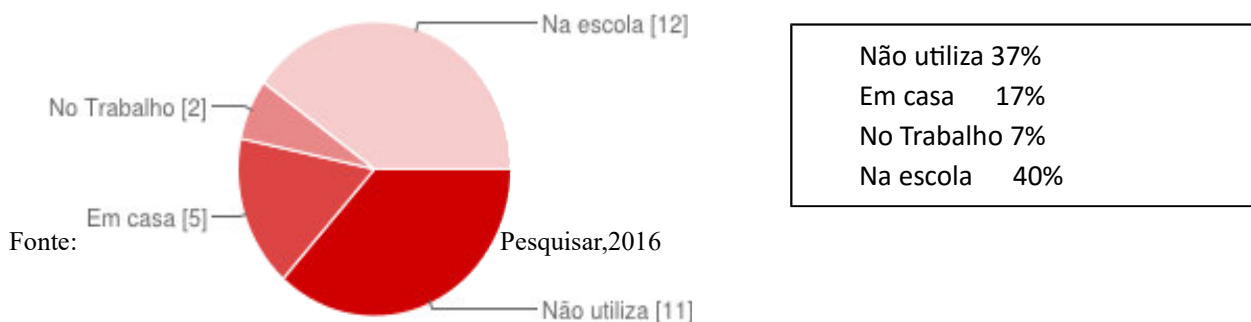
Gráfico 4: Você tem dificuldades na hora de realizar as tarefas sugeridas pelo professor no computador?



Fonte: Pesquisar,2016

Percebe-se que os alunos já possuem a consciência de que necessitam adquirir habilidade no manuseio das ferramentas tecnológicas, pois estas facilitam no desenvolvimento de sal atividades escolares. No entanto os alunos pesquisados ainda não estão familiarizados, este fato é representado pelo alto índice nas respostas, pois 63% alegam que ter dificuldade em utilizar o computador, o que indica que não está sendo oportunizado este contato pela escola ou necessita ser revisto o processo de inclusão digital destes alunos.

Gráfico 5: Em que local você já utiliza o computador?



Fonte:

Indagou-se os alunos em relação ao local em que costumam utilizar o computador. As opções eram: em casa, no trabalho, na escola, ou se não utilizava. 40% responderam que era na escola. Isso foi bastante significativo, pois demonstra que escola tem feito seu papel, mesmo encontrando dificuldade tem buscado atender pelo menos a suprir um pouco da necessidade de cada um.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou demonstrar como está a situação dos alunos da EJA da Escola Municipal Celso Alves Mourão, relação a inclusão digital, procurando estabelecer uma relação

entre as práticas de inclusão da escola, a realidade vivenciada por estes alunos, quanto as suas percepções da utilização das ferramentas tecnológica em sala de aula, quanto a importância disto para o ensino aprendizagem.

A partir da análise dos dados coletados com estes alunos, percebe-se que os mesmos apesar da consciência que possuem quanto à importância de se apropriar destas habilidades, ainda não estão familiarizados com estas ferramentas, principalmente quando se trata do computador e internet. Outro fator observado é que a escola apesar de procurar utilizar esta prática ainda caminha a passos lentos, pois isto é percebido na fala dos seus alunos, quando afirmam ter dificuldade de utilizar as ferramentas para auxiliá-los nas atividades de classe.

Se a tecnologia que os alunos trazem para sala de aula serve como forma de distração em relação ao conteúdo aplicado, há a necessidade de rever tais atitudes, para que os estudantes possam aprender a pesquisar e analisar informações adquiridas com os aparelhos que trazem para a aula e assim o ensino se tornará mais interessante a eles, pois os meios tecnológicos mudam a rotina dos mesmos.

Como sugestões este estudo acredita que cabe uma mudança de postura por parte dos professores, assim também como a escola necessita oferecer melhores condições para que os mesmos possam desenvolver sua prática pedagógica, isto com relação à manutenção nos laboratórios de informática, que sempre estão com computadores sem condições de uso. Por outro lado, cabe ao professor buscar dentro de suas possibilidades pela formação contínua, pois diante do contexto apresentado, não se permite ao professor está alheio à utilização das novas tecnologias em sala de aula.

Não que a pesquisadora acredite em uma educação para o mercado de trabalho, mas não aceitável que a escola fique alheia, a proporção que a competitividade tem tomado, quando se trata de acesso ao emprego no contexto atual, onde a mão de obra qualificada atrelada com um bom relacionamento interpessoal faz a diferença. Por conta disto cabe a escola preparar o nosso aluno tecnologicamente falando, uma vez que este mercado exige isto.

Com isso, este trabalho, de maneira alguma quer dizer que a tecnologia é a solução definitiva para as dificuldades cotidianas nas salas de aula da EJA, mas que pode ser um dos principais meios a serem explorados, na tentativa de aprimorar práticas pedagógicas, e efetivamente alcançar o objetivo de inclusão social da escola.

REFERÊNCIAS

GARNICA, Antonio Vicente M. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e Fenomenologia. Interface – Comunicação, saúde, educação. Botucatu: Núcleo de Comunicação da Fundação UNI, v. 1, n. 1, p. 109-122, ago. 1997

LEITE, L.S. Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo. In: FREIRE, W Tecnologia e Educação: As mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Formação continuada de professores e novas tecnologias. Maceió: EDUFAL, 1999.



NÓVOA, Antônio. Relação Escola - Sociedade: Novas respostas para um velho problema. In SERBINO R.V. et al